



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE PORTO
VELHO/RO

RODRIGO FRANCO DE OLIVEIRA

Porto Velho/RO
2023

RODRIGO FRANCO DE OLIVEIRA

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE PORTO
VELHO/RO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior De Tecnologia em Gestão Pública, do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Rondônia IFRO - Câmpus Porto Velho Zona Norte, para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Amaral Figueiredo.

Porto Velho/RO
2023

SUMÁRIO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
Identificação e Seleção dos Achados por Saturação Teórica dos Dados	13
RISCOS FISIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	15
O método contraceptivo Dispositivo Intrauterino: Uma Política Nacional de Saúde do SUS	15
Ações desenvolvidas pela Administração municipal de Porto Velho/RO, a partir da Lei	
13.798/2019.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Oliveira, Rodrigo Franco de.
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE PORTO
VELHO/RO / Rodrigo Franco de Oliveira, Porto Velho-RO, 2023.
25 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Fernanda Amaral Figueiredo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão
Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2023.

1. Gravidez na adolescência. 2. Lei 13.798/2019. 3. Políticas públicas. 4.
Riscos à saúde. I. Figueiredo, Fernanda Amaral (orient.). II. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946 (Campus Porto Velho Zona Norte)

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REDUÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO

Rodrigo Franco de Oliveira¹
Fernanda Amaral Figueiredo²

RESUMO

Este trabalho baseia-se num estudo de caso com o intuito de abordar sobre a Lei 13.798/2019, política pública criada para reduzir o número de casos de adolescentes grávidas, a partir da compreensão que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública. O questionamento que conduz a pesquisa baseia-se em examinar: as ações praticadas pelo município de Porto Velho/RO a partir da Lei 13.798/2019; a contribuição do projeto Semana Nacional de Prevenção a Gravidez na Adolescência. O objetivo geral é apresentar a consolidação das ações efetivas do município de Porto Velho para minimizar a gravidez na adolescência, mediante o levantamento de dados. A metodologia caracteriza-se quanto ao método hipotético-dedutivo de abordagem qualitativa e exploratória com a finalidade de desenvolver hipóteses. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram à análise bibliográfica dos artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2022 e análise documental de informativos, relatórios de gestão anual e Jornais *On-line* local. Esta pesquisa fundamentou-se nos estudos de Monteiro (2021), que aborda acerca da taxa de fecundidade em adolescentes em todas as regiões do Brasil, entre os anos de 2000 e 2019, e a Lei 13.798/2019 para reduzir o número de casos de gravidez na adolescência no município de Porto Velho. Precedentemente, a partir dos dados coletados identifica-se o empenho e a participação do município de Porto Velho/RO na execução da lei 13.798/2019 que determina anualmente na primeira semana de fevereiro, exercer medidas que venham contribuir para a sensibilização e prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Lei 13.798/2019; Políticas públicas; Riscos à saúde.

ABSTRACT

This work is based on a case study in order to address Law 13.798/2019, a public policy created to reduce the number of cases of pregnant adolescents, based on the understanding that teenage pregnancy is a public health problem. The question that conducts the research is based on examining: the actions taken by the municipality of Porto Velho/RO from Law 13,798/2019; the contribution of the project National Week for the Prevention of Pregnancy in Adolescence. The overall objective is to present the consolidation of effective actions in the municipality of Porto Velho to minimize teenage pregnancy, through data collection. The methodology is characterized by the hypothetical-deductive method of qualitative and exploratory approach in order to develop hypotheses. The data collection techniques used were the bibliographic analysis of scientific articles published between the years 2019 to 2022 and document analysis of newsletters, annual management reports and local Online Newspapers. This research was based on studies by Monteiro (2021), which addresses the fertility rate in adolescents in all regions of Brazil, between the years 2000 and 2019, and Law 13,798/2019 to reduce the number of cases of teenage pregnancy in the city of Porto Velho. Previously, from the data collected the commitment and participation of the municipality of Porto Velho/RO in the execution of law 13.798/2019, which determines annually in the first week of February, to exercise measures that will contribute to the awareness and prevention of pregnancy in adolescence.

Keywords: Teenage pregnancy; Law 13.798/2019; Public policy; Health risks.

¹ Acadêmico do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Rondônia IFRO - Câmpus Porto Velho Zona Norte no curso Superior De Tecnologia Em Gestão Pública. rodrigofrancopvh@hotmail.com.

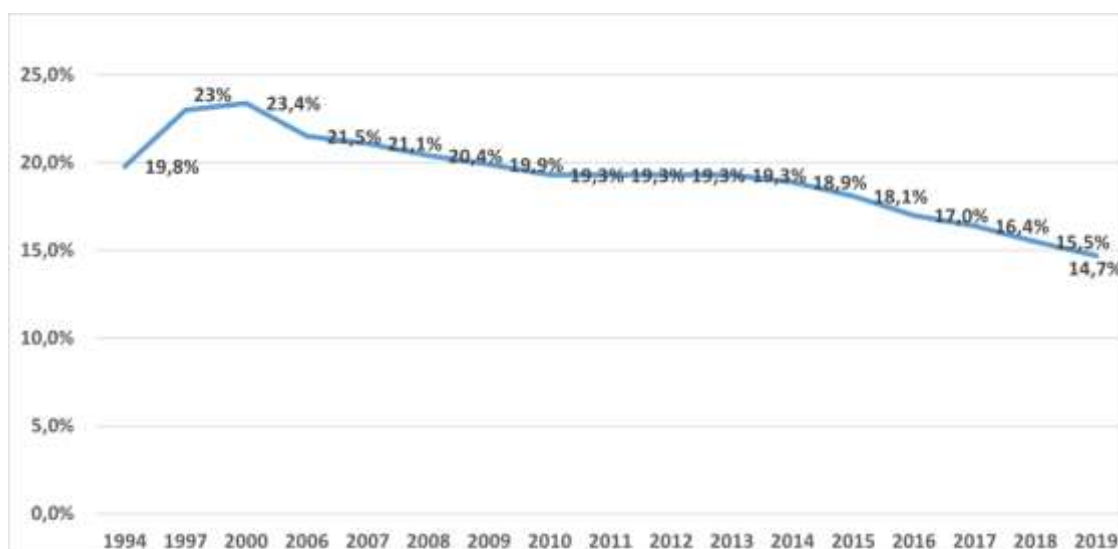
² Professora Orientadora; Doutoranda em Educação pela Unesp - Marília/SP; Mestre em Educação Profissional e Tecnológica; Bacharel em Ciências Contábeis; Licenciada em Matemática; Professora EBTT do IFRO- Campus Porto Velho Zona Norte. fernanda.amaral@ifro.edu.br.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por um processo biológico transitório, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), dando início à puberdade e a primeira menarca (menstruação) nas meninas, quando ocorrem diversas reações químicas hormonais e emocionais, desenvolvimento do corpo, da mentalidade, o conhecimento de si e início da vida sexual (EISENSTEIN *et al.*, 2008).

Nessa nova etapa da vida a gravidez é um dos problemas enfrentados, por uma parcela considerável de adolescentes, classificado como um problema de saúde pública, e requer atenção do estado para a implementação de políticas públicas. Pois como demonstram nos estudos da Dra. Denise Leite Maia Monteiro (2021), pesquisadora de saúde pública da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia-FEBRASGO (Gráfico 1), no ano de 2000 do total de nascidos vivos 23,4% às mães eram adolescentes, em 2019, último ano da pesquisa 14,7% de nascidos vivos eram de gestantes adolescentes. Uma redução de 8,7% no período de 19 anos. No entanto, esta redução não exclui a necessidade de ações dos gestores públicos para sanar o problema social gravidez na adolescência. Em seus estudos aponta que a região norte apresenta o maior índice de gestantes adolescentes e que sofreu pouco impacto na redução do número de casos de gestação na adolescência (Quadro 1).

Gráfico 1: Número de nascimentos de gestações em adolescentes



Fonte: Febrasgo, 2021.

Quadro 1: Taxa de fecundidade de adolescentes grávidas por faixa etária por 1.000 adolescentes por UF (2019)

Região	Adolescentes gestantes entre 10 a 14 anos			Adolescentes gestantes entre 15 a 19 anos		
	2000	2019	Evolução/1000 adolescentes grávidas em % 2000 - 2019	2000	2019	Evolução/1000 adolescentes grávidas em % 2000 - 2019
Brasil	3,4	2,5	-26,5%	80,9	48,0	-40,7%
Região Norte	5,4	4,8	-11,9%	111,7	75,0	-32,9%
Região Nordeste	3,7	3,1	-16,4%	83,8	54,5	-35,0%
Região Sudeste	2,5	1,6	-37,6%	71,4	38,2	-46,5%
Região Sul	3,1	1,5	-51,2%	76,1	39,0	-48,8%
Região Centro Oeste	4,2	2,6	-39,1%	94,0	50,1	-46,7%

Fonte: Febrasgo, 2021.

Para Guimarães *et.al* (2020) a comunicação entre os adolescentes e a sociedade, na atualidade é realizada de forma virtual, o que pode ter contribuído para a redução dos encontros presenciais, e contribuído para a redução da gravidez na adolescência nos últimos anos. Nos anos 90, os adolescentes viviam mais socializados presencialmente, o que pode ter favorecido o primeiro contato sexual, e contribuído para o aumento da gravidez na adolescência.

Mesmo com a mudança na comunicação da sociedade atual, que passou a ser realizado na sua grande maioria das vezes por meio de aplicativos de mensagem virtuais, o problema da gravidez ainda persiste. Desse modo, na tentativa de prevenir e sensibilizar a sociedade em relação aos efeitos da gravidez na adolescência, a Senadora Marisa Serrano (PSDB/MS) propôs ao Supremo Tribunal Federal (STF) o Projeto de Lei do Senado (PLS 13/2010), o Presidente da República sancionou a Lei 13.798/2019, para minimizar o problema social da gravidez na adolescência, que acrescentou o Art. 8º - A ao Estatuto da Criança e do Adolescente a “Semana Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência”. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União em 04 de janeiro de 2019.

A partir desse ordenamento jurídico, devem-se elaborar anualmente, no período que consiste a primeira semana do mês de fevereiro, ações com finalidade de conscientizar a população com informações acerca das medidas educativas e contraceptivas que contribuem com a redução do número de casos de gravidez na

adolescência. Evitando um vicioso ciclo que leva os adolescentes ao nível de pobreza e evasão escolar (BRAGA e ARAÚJO, 2021).

Estudos realizados acerca do tema demonstram que 66% das gestações que são descobertas na adolescência são indesejáveis (BRAGA e ARAÚJO, 2021). Além disso, na maioria da população adolescente que teve seus estudos interrompidos, decorre de uma gravidez, que conseqüentemente gera uma obrigação que exige os cuidados maternos, com este fato, a mãe adolescente sofre com o impacto da inserção no mercado de trabalho e nos programas de qualificação profissional (BRAGA e ARAÚJO, 2021).

Ademais, a gravidez pode comprometer o desenvolvimento da adolescente, forçando precocemente a ter responsabilidades que são aptos a vida adulta e contribuindo na evasão escolar (ROLIN *et al.*, 2020).

Segundo o estudo realizado por Assis *et al* (2021), das 4.571 mães adolescentes do estudo, com idade igual ou superior a 12 anos, 1.375 adolescentes têm 12 a 16 anos e 3.196 têm de 17 a 19 anos. Sendo que a região norte apresentou um percentual de 13,4% de número de adolescentes grávidas no Brasil, ocupando o terceiro lugar. Em relação às características maternas e comportamentos de risco, a maioria das adolescentes participantes da pesquisa, era da classe econômica C, parda, com escolaridade incompatível para a idade e vivia com companheiro (ASSIS *et al.*, 2021).

Nos estudos dos autores supracitados, quando comparados as adolescentes de 12 a 16 anos com as de 17 a 19 anos, foi possível observar que os adolescentes mais jovens apresentaram maiores índices de escolaridade incompatível, baixo Índice de Massa Corporal (IMC), são residentes na região Nordeste, sem companheiro e sem trabalho assalariado. Observou-se também que as puérperas de 12 a 16 anos apresentam maior proporção de menos de seis consultas de pré-natal, pré-natal inadequado e realização de episiotomia (ASSIS *et al.*, 2021).

A partir da realidade apresentada sobre gravidez na adolescência, elaboraram-se as seguintes questões norteadoras: Quais ações foram implementadas pelo município de Porto Velho/RO para minimizar a gravidez na adolescência, a partir da Lei 13.798/2019, que criou a “Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência”? A Semana Nacional de Prevenção da Gravidez tem contribuído para a redução do número de casos de gravidez na adolescência? A estatura física da adolescente e a ocorrência da primeira menstruação, os órgãos destas meninas estão aptos a sustentar e progredir com uma gestação saudável?

Mediante estes questionamentos, na tentativa de buscar respostas, elaborou-se o seguinte objetivo geral: Apresentar a consolidação das ações efetivas do município de Porto Velho para minimizar a gravidez na adolescência. A partir do objetivo geral, delinear-se os seguintes objetivos específicos: descrever os riscos fisiológicos da gravidez na adolescência; descrever os riscos e benefícios da implantação do Dispositivo Intra- Uterino – DIU nas adolescentes entre 14 a 19 anos; identificar as principais ações desenvolvidas pelo município de Porto Velho, a partir da Lei 13798/2019 para redução dos casos de gravidez na adolescência.

A construção desta pesquisa é relevante, pois além de apresentar os principais fatores de riscos da gravidez na adolescência, dos riscos e benefícios do uso do DIU como método contraceptivo em adolescentes, descreve as ações implementadas pelo município de Porto Velho/RO para a prevenção da gravidez na adolescência; a partir deste mapeamento outras ações, propostas de sanar ou minimizar este problema social podem ser implementados.

A construção desta investigação fundamentou-se nos estudos de Monteiro (2021), que aborda acerca da taxa de fecundidade em adolescentes em todas as regiões do Brasil, entre os anos de 2000 e 2019 e a Lei 13.798/2019 para minimizar o problema social da gravidez na adolescência no município de Porto Velho.

Este trabalho encontra-se estruturado em mais três seções além da introdução. Na segunda seção será abordada a metodologia que permitiu a operacionalização da pesquisa. Na segunda seção apresenta-se a discussão dos resultados da pesquisa. Na terceira seção abordam-se as considerações finais, e por fim, constam as referências bibliográficas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se quanto ao método como hipotético-dedutivo de abordagem qualitativa. Segundo Popper (1975 *apud* OLIVEIRA et al., 2018, n.p) o método hipotético-dedutivo procura a uma solução para um problema, por meio de hipóteses, teorias e eliminação de erros, “a ciência é hipotética e provisória, e não um conhecimento definitivo”.

Já a pesquisa qualitativa procura-se convencer pela experimentação empírica, “a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias” (MICHEL, 2005, p.33). Deste modo, o pesquisador tem participação compreendendo os dados por meio de interpretação e análise. Quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos caracteriza-se como bibliográfica e documental. A investigação descritiva “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno” (VERGARA, 2016, p. 42).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a análise bibliográfica dos artigos científicos sobre a temática, publicados entre os anos de 2019 a 2022, com idioma em português na base de dados do Google acadêmico. E análise documental de informativos, relatórios de gestão disponíveis nos sítios oficiais da Secretaria Municipal de Porto Velho/RO e notícias sobre a temática publicadas nos principais jornais *on-line* da cidade. Na pesquisa descritiva busca-se conhecer e comparar as situações que envolvem o comportamento humano, individual ou em grupos sociais ou organizacionais, no aspecto social, econômico, cultural etc (VERGARA, 2016, p. 42).

Este estudo pode ser entendido também como exploratório, pois tem como finalidade, “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.77).

Para a construção da análise bibliográfica foi realizada uma busca com os descritos e as combinações em língua portuguesa “gravidez na adolescência, vulnerabilidade social”, onde utilizamos o operador booleano “AND” na base de dados: Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal nos últimos quatro anos, ou seja, 2022 a 2019; texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português. O critério de exclusão de artigos: artigo que não era compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa. Na busca e investigação a priori foram

encontrados 338 artigos pertinentes ao tema, dos quais foram analisados e relacionados como amostra apenas 17 (dezessete) publicações as quais tiveram os critérios de exclusão ou aceitação observados durante o percurso das leituras investigativas, assim relacionadas apenas os artigos que atende aos objetivos 1 e 2 do estudo (Tabela 1).

Quadro 3 - Formulário de extração por bases de dados

Base de Dados utilizada para Amostragem			
Publicações obtidas no Google Acadêmico		17 Publicações	
Tabulação dos Resultados após aplicação de todos os critérios de busca			
Título do Artigo	Ano	Autor (es)	Considerações do artigo
Saúde do adolescente: competências e habilidades - Crescimento e desenvolvimento puberal	2008	Evelyn Eisenstein Karla Coelho	Características da puberdade masculina e feminina: avaliação clínica; exames complementares; e diagnóstico diferencial.
Transformar informação em formação na problematização da gravidez na adolescência	2019	Flávia Cristina Flores da Silva	Incidência de gravidez na adolescência em jovens de baixa renda.
Redes sociais: influências na construção da identidade dos adolescentes	2020	Águita da Mota Guimarães Lívia da Silva Aleixo	Socialização e cultura dos adolescentes com o crescimento e a inserção da internet no ciclo social dos adolescentes.
Intervenção em saúde para reduzir os casos de gravidez na adolescência na comunidade atendida pela unidade de saúde da família vila macarrão, em Tailândia, pará	2021	Matheus Damasceno Pinho	Realização do Projeto Estratégia Saúde da Família (ESF) do Bairro Vila Macarrão no município de Tailândia/PA.
Gestação na adolescência: Estudo inédito revela queda de 37%, nos últimos 20 anos	2021	Denise Leite Maia Monteiro	Índice de queda dos números de casos de gestação na adolescência nos últimos 20 anos no Brasil.
O acolhimento na	2021	Gloria Maria Pereira	Investigação dos procedimentos de

assistência pré-natal de adolescentes grávidas no serviço público de saúde do município sob o olhar CTS		Funes Cíntia Souza Batista Tortato	acolhimento na atenção pré-natal de adolescentes gestantes no Sistema Único de Saúde.
Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	2021	Ingrid Helena Danick Cordeiro Giovanna Thomaz Ribeiro Jessica Lorrany da Rocha Jardim Rayanne Fernandes R. Aguiar et. al.	Aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos na gravidez na adolescência.
O ciclo de exclusão social decorrente da maternidade na adolescência	2021	Juliana Toralles dos Santos Braga Júlian Marcelino Araújo	Consequências da maternidade na adolescência.
Gravidez na adolescência como fator de risco para pré eclâmpsia: revisão sistemática da literatura	2021	Jucilene Corrêa Braga Michelly Barros da Cruz Jéssica de Lara Ribeiro Evelin Cristina Queiroz Carmoet. al.	Índice de mortalidade de mulheres que adquiriram distúrbios da pressão arterial decorrentes da gestação.
Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna	2021	Thamara de Souza Campos Assis Katrini Guidolini Martinelli Silvana Granado Nogueira da Gama Edson Theodoro dos Santos Neto	Dados estatísticos das características das gestantes de 12-16 anos da Região Nordeste e seu ciclo social na sociedade
Acesso ao DIU na atenção primária à saúde	2022	Katia Melo Cavalari	Fornecimento, adesão e acesso ao DIU nas Unidades Básicas de Saúde a Atenção Primária de Campo Grande/MS
Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina	2022	Karolaine de Aguiar Moreira Jociel Honorato de Jesus Vera Lúcia Matias Gomes Geron Jucélia da Silva Nunes	Avanços do planejamento familiar com a inserção dos anticoncepcionais hormonais.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificação e Seleção dos Achados por Saturação Teórica dos Dados

A análise por saturação, como define Fontanella *et. al* (2008), é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da saúde, entre outras. Assim, a avaliação da saturação teórica a partir de uma amostra é feita por um processo contínuo de análise dos dados, ao passo em que a definição de variáveis de agrupamento ocorre contiguamente à tabulação dos dados a partir da análise do conteúdo.

Operacionalmente, realizar-se-á a tabulação utilizando-se uma ficha com as seguintes informações: identificação ordinária (Id), título do artigo, conteúdo manifesto na publicação, identificações ordinárias de todas as publicações que compartilham a mesma manifestação (Quadro 4). Assim, a análise encerrou-se quando pelo menos cinco publicações, ordenadas ao acaso, deixaram de manifestar novos conteúdos relevantes para a análise, pois como observa Fontanella *et. al* (2008), neste momento faz-se improvável que novas ideias apareçam, mesmo que chegássemos ao dobro das entrevistas.

A identificação e seleção dos achados relacionados à temática em uma pesquisa bibliográfica integrativa envolvem uma busca ativa por informações relevantes nos estudos incluídos na revisão. Segundo Silva e Pimenta (2016, p.) esse processo consiste em "ler e reler os textos selecionados de forma atenta, buscando extrair os trechos que contenham informações que respondam à pergunta de pesquisa". Durante essa etapa, é essencial identificar os trechos que abordam diretamente o tema em questão e que apresentam dados, conceitos, teorias ou discussões pertinentes. Além disso, é importante considerar a consistência e a concordância entre os trechos selecionados para garantir a fidedignidade das informações encontradas. De acordo com Souza *et al.* (2010, p.), a seleção dos trechos relacionados à temática "deve ser realizada de forma sistemática e criteriosa, levando em consideração a relevância e a contribuição dos trechos para a compreensão do tema em estudo".

Quadro 4 : Instrumento de Saturação Teórica de Dados

Id.	Título	Conteúdo Manifesto	Id. dos artigos que também manifestam
A	Gestação na adolescência: Estudo inédito revela queda de 37%, nos últimos 20 anos	Taxas de fecundidade e número de nascidos vivos (NV) de mães de 10 a 19 anos de idade, entre os anos 2000 e 2019.	C e E
B	Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Verificar os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos na gravidez na adolescência.	D e E
C	O ciclo de exclusão social decorrente da maternidade na adolescência	Maternidade na adolescência e o ciclo vicioso de exclusão social. Taxa de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, no Brasil, em 2019.	A, D e E
D	Acesso ao dispositivo intrauterino (diu) na atenção primária à saúde	Resistência à adesão ao método contraceptivo DIU ofertado pelo Sistema Único de Saúde e mudanças da cultura da sociedade quanto a criação de política pública em exercer a autonomia da mulher em decidir sobre o planejamento reprodutivo.	B, C e E
E	Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna	Mães adolescentes de faixa etária de 12-16 anos com vulnerabilidade social e econômica, baixa frequência às consultas de pré-natal e manifestações de complicações à gestante e ao feto.	A, B e C

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

RISCOS FISIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Com base no Relatório de Gestão 2020, o atendimento de consultas de pré-natal atendeu em 2020 cerca de 50% da população estimada de gestantes (3.544 atendidas), devendo-se ressaltar que a cobertura de Equipes de Atenção Básica, também é de 52% no município. “Sabe-se ainda que parte dessas mulheres seja coberta pela rede suplementar” (PORTO VELHO, 2022). O atendimento de consultas pré-natal, na rede pública de saúde, cobre somente 52% da população de Porto Velho/RO, não foi descrito o percentual que é atendido pela rede suplementar. Bem como, percentual das gestantes não atendidas pela rede suplementar e pela rede municipal de saúde.

Dentre os fatores de riscos da gravidez na adolescência temos a gravidez que acontece em período inferior a dois anos da primeira menstruação, o que pode possibilitar a ocorrência do fenômeno duplo anabolismo. Ou seja, as adolescentes não se apresentam aptas fisiologicamente para uma gravidez; tampouco sua capacidade emocional e maturidade psicológica não estão prontas para tal missão maternal (CORDEIRO *et al.*, 2021; SILVA, 2019).

O método contraceptivo Dispositivo Intrauterino: Uma Política Nacional de Saúde do SUS

Vários métodos contraceptivos podem ser utilizados para prevenir uma gravidez, alguns métodos são baratos e práticos, outros são caros e de difícil acesso e utilização. Para seleção do método contraceptivo, mais adequado para cada mulher, antes de tudo, ela deverá se submeter a uma avaliação de saúde clínica com um profissional de saúde capacitado para determinação da melhor opção contraceptiva que deverá ser utilizado para não comprometer a sua saúde e a sua qualidade de vida (GRAÇA, 2021).

O DIU é um dos métodos mais indicados pelos especialistas, de fácil acesso a qualquer mulher. Devido a sua durabilidade, eficácia de 99% e de fácil implantação na cavidade uterina, sem definição de critério de idade mínima para utilização, devendo a mulher ou adolescente, ter iniciado a menarca e ter vida sexual ativa (PINHO, 2019). O DIU é uma estrutura de porte pequeno e seguro. O fator de sua permanência no canal uterino, que varia de 5 a 10 anos, é uma vantagem do dispositivo (GRAÇA, 2021).

O DIU foi ofertado, inicialmente, pelo Sistema Único de Saúde a partir da Portaria nº 3.265, de 1/12/2017, que instituiu a Política Nacional de Saúde do SUS

(BRASIL, 2017). Com base na atualização da Resolução Normativa - RN Nº 465, de 24/02/2021, que decorre acerca da relação dos procedimentos em saúde regulamenta o procedimento da implantação do DIU de cobre (não hormonal) nos serviços ofertados nas unidades especializadas de saúde do SUS (BRASIL, 2021), concomitante com a Resolução Normativa da Agência Nacional de saúde- ANS nº 542, de 30/08/2022 inclui na relação dos procedimentos em saúde a obrigatoriedade da disponibilidade da oferta do Sistema Intrauterino Hormonal (SIU) (BRASIL, 2022).

O DIU de cobre possui uma eficácia de 98% de prevenir uma gravidez e sua durabilidade no endométrio (interior do útero) é de 10 anos, não contém hormônios e o acesso e fornecimento do DIU compila a estratégia e promoção à saúde nas Unidades Básicas de Saúde e nos Centros Referenciados do SUS (CAVALARI, 2022).

O método de DIU poderá ser contraindicado em mulheres que apresentem qualquer condição que inviabilize o seu uso, por esta razão deverá ser submetida a outro método contraceptivo adequado (PINHO, 2019).

Além do DIU, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria da SCTIE/MS Nº 40/2022, disponibilizou o método Contraceptivo Injetável (CIs) de aplicação mensal, com manipulação de estrogênio e progesterona nas UBSs (BRASIL, 2022).

Ressalta-se que estes os CIs são indicados para prevenção de gravidez, quanto ao seu uso de forma correta, sem haver esquecimentos e adiamento para as próximas aplicações. Uma dose destes contraceptivos é equivalente a 30 dias (EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A., 2019).

Os CIs são indicados para as mulheres que possuem intolerância gastrointestinal por contraceptivos orais e quem possua alguma restrição por DIU. Cabendo a decisão da mulher de querer engravidar estando em uso de CIs poderá interromper o uso e o seu ciclo de fertilidade voltará com sua função natural de se preparar para uma gestação em pouco tempo (MOREIRA; JESUS; GERON; NUNES, 2022).

Para o uso dos CIs a mulher deverá passar por uma avaliação clínica com profissional especializado, visto que algumas mulheres podem apresentar resistência a este método por esta razão fica indispensável o parecer médico para início do uso de quaisquer CIs (MOREIRA; JESUS; GERON; NUNES, 2022).

Ações desenvolvidas pela Administração municipal de Porto Velho/RO, a partir da Lei 13.798/2019

A rede de saúde de Porto Velho, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), Centro de Referência em Saúde da Mulher (CRSM) e Unidades Básicas de Saúde (UBS), prestam serviços de acolhimento e assistência em saúde da mulher, fornecendo instruções e aconselhamentos referentes ao uso dos métodos contraceptivos existentes, em especial sobre o uso do DIU (PORTO VELHO, 2021).

No Relatório Anual de Gestão de 2018, disserta sobre a ação de mutirão de implantação do DIU do ano de 2018, que aconteceu pela primeira vez com o tema do projeto “Posso Escolher”, pela rede cegonha, atendendo no total 344 mulheres com implantação de DIU no pós-parto (PORTO VELHO, 2019, p. 69).

O Relatório Anual de Gestão de 2019 da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, não foi apresentado no site oficial da Prefeitura de Porto Velho, o que impossibilitou identificar os dados estatísticos sobre as ações desenvolvidas pela secretaria sobre o programa de acolhimento e assistência em saúde da mulher, em especial as adolescentes.

Segundo o jornal G1 RO 2019, relata em sua manchete que no ano de 2019 foi realizada a mesma ação de mutirão ocorrida no ano de 2018, para implantação de DIU, entre a terceira e quarta semana de fevereiro com a meta de atender uma média de 120 mulheres do município de Porto Velho, no CRSM - Centro de Referência em Saúde da Mulher (G1 RO, 2019).

Já no exercício de 2020, a partir das informações do relatório de gestão, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do CRSM e UBSs efetivaram dois mutirões para a inserção do DIU, sendo atendidas 1.429 mulheres e adolescentes em áreas urbanas, zona rural e ribeirinhas do município (PORTO VELHO, 2021).

Na divulgação no site oficial da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, no ano de 2021, foi efetivada a implantação de DIU em 384 mulheres nos meses de abril e maio, com a campanha realizada pelo município com o "*mutirão de inserção de DIU*" no mês de outubro, efetivaram a implantação de DIU em 240 mulheres (BRASIL, 2022).

O relatório de gestão de 2022 não estava disponível no site da prefeitura de Porto Velho/RO, durante a etapa de coleta de dados dessa pesquisa, que foi realizada no mês de abril a maio/2023.

Com base nos dados de 2021, tendo como parâmetro de análise o ano de 2018, que teve 1,5 mil nascimentos vivos decorrentes de gravidez na adolescência, em 2021 foram 1,1 mil nascimentos vivos decorrentes de gravidez na adolescência, detectou-se uma redução superior a 20% em três anos (PORTO VELHO, 2021). No entanto, o relatório de gestão da SEMUSA/PVH descreve algumas dificuldades que impossibilita melhorar o indicador sobre gravidez na adolescência no ano de 2020, vejamos: “1- Baixa cobertura do Programa de Planejamento reprodutivo, 2- Ações coletivas direcionadas a grupos com baixa densidade; 3- Acesso dificultado nas UBS e Rafael Vaz e Silva; 4- Ausência de um serviço especializado para atendimento desse público,” (PORTO VELHO, 2021, p. 44).

Conforme o demonstrativo do Relatório Anual de 2020, a meta para atenção básica, era programada para reduzir o percentual de casos de gravidez na adolescência de 20% para 15%, com o cenário pandêmico da covid-19 várias atividades foram suspensas propositalmente nas unidades básicas de saúde, para assegurar a integridade da saúde da população (PORTO VELHO, 2021, p. 55).

Diante das dificuldades, afetando a assistência especializada, as metas estabelecidas no ano de 2020 tiveram seus resultados alcançados relativos à redução do percentual de casos de gravidez na adolescência (PORTO VELHO, 2021, p. 55).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que a gravidez na adolescência ainda é um do problema de saúde pública, com o percentual de redução de 8,7% no período de 2000 a 2019, conforme trabalho realizado pela Dra. Denise Leite Maia Monteiro (2021). Já no cenário objeto deste estudo os relatórios de gestão demonstraram que de 2018 a 2021 houve uma redução de mais de 25% de nascidos vivos de mães adolescentes. A partir destes percentuais pode-se concluir que Porto Velho/RO avançou nas ações para minimizar o problema social, todavia, deve-se esclarecer que os anos de 2020 e 2021, vivenciou-se uma situação atípica em decorrência da pandemia da COVID, fator histórico que poderia ter influenciado na redução das adolescentes grávidas.

Para termos uma relação compreensiva da consolidação das ações efetivas do município de Porto Velho/RO para minimizar a gravidez na adolescência instituíram-se três objetivos específicos. O primeiro objetivo apresentou a descrição dos riscos fisiológicos da gravidez na adolescência, onde se constatou que as adolescentes podem ter uma gestação saudável com um acompanhamento com equipe multiprofissional, mas, com todo esse amparo, à adolescente grávida ainda está suscetível a apresentar complicações gestacionais. Além disso, os estudos publicados que abordam a temática apresenta que a maioria das adolescentes grávidas é de classe econômica C e por algum motivo não conseguem prosseguir adequadamente com o pré-natal.

Já o segundo objetivo deste estudo foi descrever os riscos e benefícios da implantação do Dispositivo Intra- Uterino – DIU nas adolescentes entre 14 a 19 anos, que é uma medida tomada pelos gestores públicos que vem se intensificando a cada ano após a Lei 13.798/2019. E o último objetivo, identificar as principais ações desenvolvidas pelo município de Porto Velho, a partir da Lei 13.798/2019 para redução dos casos de gravidez na adolescência, a partir dos dados coletados identifica-se o empenho e a participação do município de Porto Velho/RO na execução de ações efetivas de conscientização e prevenção da gravidez na adolescência.

Ficaram abertas algumas questões sobre o motivo que contribui para o declínio nos números de casos de adolescentes grávidas, a participação da tecnologia na vivência dos adolescentes e a abordagem das escolas no assunto da gravidez na adolescência, com estes questionamentos refutou-se do foco da pesquisa por motivo de não haver dados de pesquisa científica que corrobora do assunto central.

A principal dificuldade para a construção da pesquisa foi a falta de artigos científicos específicos que aborda o tema desta pesquisa, com foco no município de Porto Velho/RO. Encontrados trabalhos publicados que referenciam outros municípios, o artigo mais próximo foi o trabalho da pesquisadora de saúde pública Dra. Monteiro (2021), que aborda superficialmente a taxa de fecundidade em adolescentes entre 10 a 19 anos na Região Norte. Outro ponto, que dificultou o trabalho foi a falta do Relatório de Gestão Anual do ano de 2019 no site oficial do município impossibilitou abordar dados concretos das ações desenvolvidas no município de Porto Velho e o número de adolescentes atendidas para implantação do DIU no ano correspondente, para suprir esta falta de dados foram utilizadas informações de jornais locais que abordaram acerca do tema desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Thamara de Souza Campos *et al.* Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1055-1064, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKYgRMJ5hpn9d5Ry/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar 2023.

BRAGA, Jucilene Corrêa *et al.* Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia: revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 37-49, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1727/1537>. Acesso em: 27 mar. 2022

BRAGA, Juliana Toralles dos Santos; ARAÚJO, Júlian Marcelino. O Ciclo de exclusão social decorrente da maternidade na adolescência. In: Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 2021, Virtual. **Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc**, 2021. v. 6, p. 1-6. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/22019>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fbvms.saude.gov.br%2Fbvms%2Fpublicacoes%2Fsaude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf&clen=15813026&chunk=true. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. Portaria nº 40, de 26 de abril de 2022. 79. ed. Diário oficial da união, MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE, Seção 1, p. 109. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sctie/ms-n-40-de-26-de-abril-de-2022-395742855>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. Resolução Normativa Ans nº N° 542, de 30 de agosto de 2022. 167. ed. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, DF, Seção 1, p. 134. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-normativa-ans-n-542-de-30-de-agosto-de-2022-426205935>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. Resolução Normativa nº N° 465, de 24 de fevereiro de 2021. 41. ed. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, RN, Seção 1, p. 40. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-normativa-rn-n-465-de-24-de-fevereiro-de-2021-306219445>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. Portaria nº 3.265, de 01 de dezembro de 2017. 234. ed. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, DF, Seção 1, p. 867. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-3-265-de-1-de-dezembro-de-2017-821304>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 13798, de 03 de janeiro de 2019. Acrescenta o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília, DF, 03 jan. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113798.htm. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Saúde Municipal de Porto Velho. Campanha de prevenção à gravidez na adolescência é realizada em Porto Velho. 14 de Fev. de 2022. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/artigo/33898/saude-campanha-de-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia-e-realizada-em-porto-velho>. Acesso em 09 de jun. 2023.

CAVALARI, Kátia Melo. **Acesso ao Dispositivo intrauterino (DIU) na atenção primária à saúde**. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde da Família, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufms.br/retrieve/11a9cf2a-db75-41ee-94fb-e0cd83f5ca6f/Disserta%C3%A7%C3%A3o_final%20Katia%20%281%29.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

CORDEIRO, Ingrid Helena Danick *et al.* Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 96-107, 22 nov. 2021. Editora Univates. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v13i3a2021.2950>. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2950>. Acesso em: 27 mar. 2022.

EISENSTEIN, Evelyn *et al.* Crescimento e Desenvolvimento Puberal. In: Ministério da Saúde (ed. 1). **Saúde do Adolescente**: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Cap. 19. p. 57-76. (B). Textos Básicos de Saúde. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

ENANTATO DE NORETISTERONA + VALERATO DE ESTRADIOL: Injetável. **EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A.**, 2019. Disponível em: <https://eurofarma.com.br/produtos/enantato-de-noretisterona-valerato-de-estradiol#:~:text=O%20enantato%20de%20noretisterona%20%2B%20valerato,de%20gravidez%20é%20muito%20baixa..pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos *et al.* Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p. 17-27, jan. 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/csp/article/17/1/17-27>.

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 jul. 2023.

FUNES, Gloria Maria Pereira *et al.* O acolhimento na assistência pré-natal de adolescentes grávidas no serviço público de saúde do município sob o olhar CTS. **Cadernos de Gêneros e Tecnologias**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 512-531, jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/cgt/article/viewFile/12160/8212>. Acesso em: 02 abr. 2023.

G1 RO, Secretaria de Saúde faz mutirão para implantação de DIU em mulheres de Porto Velho. **Jornal G1 RO**, Porto Velho, 18 de fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/02/18/secretaria-de-saude-faz-mutirao-para-implantacao-de-diu-em-mulheres-de-porto-velho.ghtml>. Acesso em: 09 de jun. 2023.

GRAÇA, Liane Maria Santos da. **A descoberta da adolescência: como intervir efetivamente na prevenção do alto índice de gravidez precoce no loteamento palmar, bairro rio novo**. 2021. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão do Cuidado em Saúde da Família, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24379>. Acesso em: 27 mar. 2022.

GUIMARÃES, Águita da Mota *et al.* Redes Sociais: Influências na construção da identidade dos adolescentes. **Rede de Ensino Doctum**, Serra, v. 1, n. 1, p. 1-23, jan. 2020. Disponível em: <https://dSPACE.doctum.edu.br/handle/123456789/3577>. Acesso em: 25 out. 2022.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, M. E. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTEIRO, Denise Leite Maia. Gestação na adolescência: estudo inédito revela queda de 37% nos últimos 20 anos, 2021. FEBRASGO on line. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1299-gestacao-na-adolescencia-estudo-inedito-revela-queda-de-37-nos-ultimos-20-anos>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

MOREIRA, Karolaine de Aguiar; JESUS, Jociel Honorato de; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes; NUNES, Jucélia da Silva. ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIIS: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica Faema**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 45-80, 1 set. 2022. Revista FAEMA. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v13i2.1139>. Acesso em: 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, Débora Regina Soares de.; NOBRE, Gelcimara de Lima; OLIVEIRA, Lúcia Helena Soares de; SILVA, Cirlande Cabral da; O método hipotético dedutivo no ensino fundamental: uma proposta prática para o ensino de ciências naturais no tema transpiração das plantas. Disponível em: O MÉTODO HIPOTÉTICO DEDUTIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PRÁTICA PARA O ENSINO DE

CIÊNCIAS NATURAIS NO TEMA TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS. (amelica.org). Acesso em 05 out. 2022

PINHO, Matheus Damasceno. Intervenção em Saúde para reduzir os casos de gravidez na adolescência na comunidade atendida pela unidade de saúde da família Vila Macarrão, em Tailândia - PA. 2020. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23881>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PORTO VELHO. SEMUSA. **Relatório Anual de Gestão de 2020**. Porto Velho: Digisus, 2021. 61 p. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2021/10/23266/1635256242rag-2020-digisus.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PORTO VELHO. SEMUSA. **Relatório Anual de Gestão de 2019**. Porto Velho: Digisus, 2020. 00 p. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/arquivos/download/37557/relatorio-anual-gestao-2019>. Acesso em: 30 abr. 2023.

PORTO VELHO. SEMUSA. **Relatório Anual de Gestão de 2018**. Porto Velho: Digisus, 2019. 256 p. Disponível em: <https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2020/07/23266/1594818833relatorio-anual-2018-versao-final-26042019-com-sugestoes.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023

SILVA, Flávia Cristina Flores da. Transformar informação em formação na problematização da Gravidez. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Educação em Ciências e Matemática, **Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, Seropédica, Rj, 2019. Cap. 1. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgeducimat/files/2019/12/FI%C3%A1via-Cristina-Flores-da-Silva.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. isbn 9788597007480. Disponível em: /. Acesso em: 05 out. 2022.